

RESUMO SIMPLES - NEFROLOGIA

AS ESTRATÉGIAS DE COPING ADAPTATIVAS NO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Samire Rocha Aguiar (samireaguiar27@gmail.com)

Kallyne Rose Da Silva Rodrigues (kallynerose2015@gmail.com)

Ana Kesia Silva Faustino (kesiafaustino@alu.ufc.br)

Conceição De Maria Martins De Assis (psi.ceisamartins@gmail.com)

Marilene Rodrigues Feitosa (marilenepsicologia17@gmail.com)

Walter De Castro Da Fonseca (psicologia@stacasa.com.br)

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se por anormalidades estruturais dos rins e pela redução do nível de função renal persistente por três meses consecutivos, sendo uma condição que afeta a saúde física e mental (Ministério da Saúde, 2022). Isso porque o processo de adaptação a um tratamento contínuo, como a hemodiálise, envolve restrições, que podem gerar estresse, ansiedade e depressão. As estratégias de coping são recursos usados pelos pacientes renais crônicos para lidarem com os desafios relacionados ao seu processo de adoecimento (López et al., 2021). Tais mecanismos podem ser adaptativas que incluem a aceitação da doença, a busca de apoio social e a educação sobre a condição (Duran et al., 2020) ou mal adaptativas, como negação que podem elevar o sofrimento psicológico e prejudicar a adesão ao tratamento (Khan et al., 2022). **OBJETIVO:** Relatar sobre a importância das estratégias de coping adaptativas na promoção da aderência ao tratamento da hemodiálise e uma melhor qualidade de vida aos

pacientes com DRC. MÉTODOS: É uma revisão da literatura, por meio do levantamento nas bases de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores "doença renal crônica" e "estratégias de enfrentamento", encontrados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCs). Os critérios de inclusão foram: a) estudos em língua portuguesa, b) dentro do recorte temporal dos últimos 10 anos, c) textos completos, d) materiais relacionados com a proposta. Foram selecionados 05 estudos. RESULTADOS: O estudo de Santos et al.,2018 e Brasileiro et al.,2017 revelam que muitos pacientes consideram a hemodiálise como um espaço em que enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais que são impostas pela doença. Em Pires e Novais (2018) é destacado o uso de estratégias, como a busca de suporte social até a adoção de práticas religiosas, para lidar com o estresse associado à sua condição e ao tratamento. Essa diversidade de recursos sugere que a forma como os pacientes enfrentam a hemodiálise está intrinsecamente ligada ao seu contexto pessoal e social. Além disso, a percepção do cotidiano desses pacientes é afetada profundamente pela terapia hemodialítica, como discutido em Souto et al.,2017, pois sentem que o tratamento limita suas atividades diárias e impacta negativamente suas relações sociais. O estudo de Santos et al.,2017 também ressalta a importância do bem-estar espiritual e das práticas de coping religioso, pois os pacientes frequentemente relatam que a fé e a espiritualidade desempenham papéis centrais em sua adaptação à doença, oferecendo um sentido de esperança e propósito, mesmo diante das dificuldades. CONCLUSÃO: As estratégias de coping em pacientes com DRC, em hemodiálise, são essenciais para lidar com os desafios do tratamento e para que os profissionais de saúde, especialmente psicólogos, possam promover o desenvolvimento de intervenções de suporte que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reconhecendo a singularidade de suas experiências e promovendo um cuidado mais humanizado e integral.

Palavras-chave: nefrologia; diálise renal; capacidades de enfrentamento.